

PIRACEMA

Boletim da Assessoria Técnica Independente das áreas 4 e 5 | abril/maio 2021 | nº 2

- Leia na página 2: Assessoria Técnica Independente (ATI) é seu direito
- Veja mapa de coletas ambientais em curso (páginas 4 e 5)



Foto: Tomás Ramos/Acervo Guaicuy

ANÁLISES DE COMUNIDADES AQUÁTICAS

Guaicuy em campo

Páginas 4 e 5

RUMO À MATRIZ DE DANOS: NUCLEAÇÕES AVANÇAM NAS REGIÕES ATINGIDAS

Página 3



Foto: Fernando Gentil/Acervo Guaicuy

CUIDADOS NA PANDEMIA

Evitar o contágio pelo novo coronavírus é tarefa de todos, portanto, enquanto a vacina não chega para toda a população, sigamos mantendo o distanciamento social. Para se proteger e proteger os outros também é importante usar máscara, não tocar o rosto e limpar as mãos regularmente com sabão ou álcool em gel. Acompanhe a situação da COVID-19 na sua cidade no site: www.guaicuy.org.br/covid19

SAIBA MAIS SOBRE OS PROJETOS E PROGRAMAS DO ACORDO

Página 7



ATI: DIREITO E CONQUISTA DAS PESSOAS ATINGIDAS

As Assessorias Técnicas Independentes (ATIs) são uma conquista da luta das pessoas atingidas pelo rompimento da barragem da Vale em Brumadinho. Na Bacia do Paraopeba são três ATIs: Aedas, Nacab e o Instituto Guaicuy - que caminha há mais de 20 anos com comunidades que lutam pela água como bem comum.

O Guaicuy foi eleito por moradores de territórios ao longo do Rio Paraopeba, de Curvelo e Pompéu (área 4) até a região do Lago de Três Marias (área 5). Suas principais funções são realizar estudos e atividades para que as pessoas atingidas tenham acesso à informação e possam debater como deve ser a reparação dos danos do desastre.

A assessoria também organiza as demandas das comunidades e encaminha documentos para que as Instituições de Justiça (Ministério Público/MG e Defensoria Pública/MG) defendam seus direitos no processo judicial coletivo contra a Vale. O Guaicuy tem lado e é o lado das pessoas atingidas.

SAIBA +

www.guaicuy.org.br/assessoria-tecnica-independente

NA BEIRA DO OUVIDO



"Os peixeiros, quando vêm comprar aqui, acham que a gente é burra. Querem pagar um preço muito menor só porque somos mulheres. A mulher é muito importante e foi feita para andar lado a lado com o homem, mas isso não é o que acontece. O homem deixa a gente para trás. Só consideram a gente para trabalhar para eles".

Simone Duarte, Vila Jataí (Abaeté)

Foto: Daniela Paoliello/Acervo Guaicuy

"Antes do rompimento a água era limpinha, tinha peixe demais... Hoje quem bebe sente dor de barriga, passa mal. Antes era bom demais... Hoje acabou o movimento, acabou tudo. Se você faz 20 queijos tem que jogar metade fora. Teve gente que teve que vender as vacas porque fecharam a beira do rio e o gado atola".

Lobinho, Fazendinhas Baú (Pompéu)

Foto: Daniela Paoliello/Acervo Guaicuy



"Depois do rompimento da barragem, o que atingiu a gente muito, aqui, foi a venda de peixe. A venda de peixe caiu muito. No ano que foi [o desastre], nós quase passamos fome (...) Eu sem o rio é a mesma coisa que um peixe sem a água. Eu dependo da represa pra sobreviver. Sem ela, não tem como eu sobreviver, não".

Júlio César, Lagoa do Meio (Felixlândia)

Foto: João Carvalho/Acervo Guaicuy



EXPEDIENTE DO BOLETIM:

COORDENAÇÃO GERAL: Carla Wstane, José de Castro Procópio, Marcus Vinícius Polignano

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO DA ATI: Bernardo Vaz | **JORNALISTA RESPONSÁVEL:** Fernanda Brescia - 16382/MG | **TEXTOS**

JORNALÍSTICOS: Fernanda Brescia, Fernando Gentil, Júlia Rohden, Leidélia Villefort e Tainara Torres | **DIAGRAMAÇÃO:** Carol D'Alessandro |

IMAGENS: Daniela Paoliello, Fernando Gentil, João Carvalho, Tainara Torres, Tomás Ramos

INSTITUTO GUAICUY: Rua Brasópolis, 109, Floresta, Belo Horizonte | CEP: 30111-060 | (31) 3024-9460 |

(31) 97102-5001 Telefone/WhatsApp para pessoas atingidas | contato@guaicuy.org.br

LEIA TAMBÉM PELA INTERNET: www.guaicuy.org.br | [f/institutoguaicuy](https://www.facebook.com/institutoguaicuy) | [@institutoguaicuy](https://www.instagram.com/institutoguaicuy)

PROCESSO DE NUCLEAÇÃO E REUNIÕES DOS NÚCLEOS COMUNITÁRIOS AVANÇAM NAS REGIÕES ATINGIDAS

FERNANDO GENTIL E TAINARA TORRES

Encontros virtuais e presenciais marcam a participação ativa das comunidades na luta pela reparação integral

A nucleação é uma importante forma de organização e faz parte do trabalho do Guaicuy com as comunidades. É um espaço de participação e informação anterior à formação dos núcleos comunitários e ocorre a partir de encontros abertos, trabalhos de campo ou atividades como o Diagnóstico Rápido Participativo (DRP). “Esse formato permite uma organização coletiva e a consolidação de um espaço de diálogo para a tomada de decisões de determinado grupo de pessoas atingidas ou prejudicadas”, reforça Carlos Eduardo Gimenes, coordenador de campo da área 5 oeste. Após essa etapa, é feita a primeira reunião e, com a aprovação dos participantes, o núcleo é formado.

Cada comunidade tem direito a um núcleo, no qual é criada uma agenda de reuniões com técnicos do Guaicuy. Por conta da pandemia, o cronograma pode ser modificado e as atividades podem ser virtuais.

Na área 4 (Pompéu e Curvelo) são nove núcleos em atividade, desde dezembro. “Através desses encontros, as comunidades podem esclarecer dúvidas sobre o processo judicial, acompanhar os trabalhos desenvolvidos pelo Guaicuy e propor ações que colaborem para que o processo de reparação integral seja inclusivo, participativo e democrático. A participação contínua das pessoas possibilita também um legado de organização social no território, mesmo após a finalização dos trabalhos da Assessoria Técnica na região”, afirma a coordenadora de Metodologias e Participação Social, Fernanda Oliveira.



Acordo vem sendo pauta nas reuniões de núcleo da área 4, em Cachoeira do Choro.
Foto: Tainara Torres/Acervo Guaicuy

MATRIZ DE DANOS: INSTRUMENTO PARA UMA REPARAÇÃO INTEGRAL JUSTA

É importante que as comunidades sigam mobilizadas, pois o trabalho coletivo com o Guaicuy é o que vai tornar possível a construção da matriz de danos. A matriz é um documento que vai apresentar as perdas que as pessoas atingidas relataram à Assessoria Técnica e às Instituições de Justiça (Defensoria Pública e Ministério Público de MG).

Os depoimentos dados em reuniões e entrevistas vão compor este relatório que vai fundamentar o valor das indenizações que cada pessoa ou família receberá futuramente.

A matriz de danos e a valoração dos prejuízos é feita pela perspectiva e realidade das comunidades. Esse é mais um instrumento de luta para que as pessoas atingidas tenham direito a uma indenização justa.

ANÁLISES DE COMUNIDADES AQUÁTICAS:

MAIS UM PASSO PARA
A COMPREENSÃO DOS
DANOS DO ROMPIMENTO



Foto: Tomás Ramos/Acervo Guaicuy

O Instituto Guaicuy segue realizando análises ambientais nos territórios localizados ao longo do Rio Paraopeba e do Lago de Três Marias, entre os municípios de Curvelo e Três Marias, para investigar os danos que o rompimento da barragem de rejeitos de minério da Vale causou.

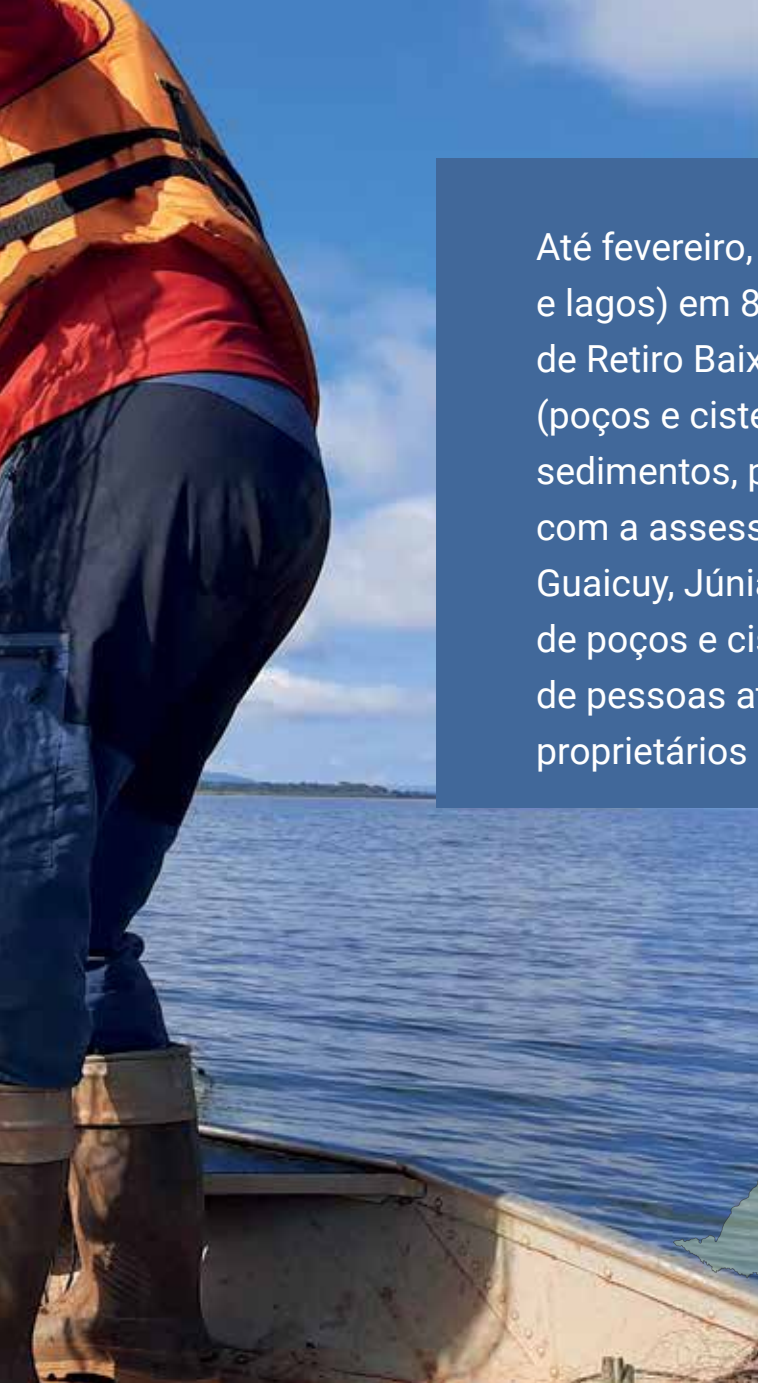
Após diálogos com as comunidades, foram estabelecidos 19 pontos de monitoramento. Eles foram definidos com base em aspectos técnicos diferentes: trechos de rio com água corrida ou parada, com pastagem ou vegetação mais preservada ou mais próximos de comunidades, por exemplo.

Nesta primeira campanha, dez deles foram percorridos para a coleta de amostras de comunidades aquáticas, de grupos que vivem dentro da água, como peixes, igarapés, alfaces d'água, insetos e

micro-organismos, como plânctons, fitoplânctons e cianobactérias.

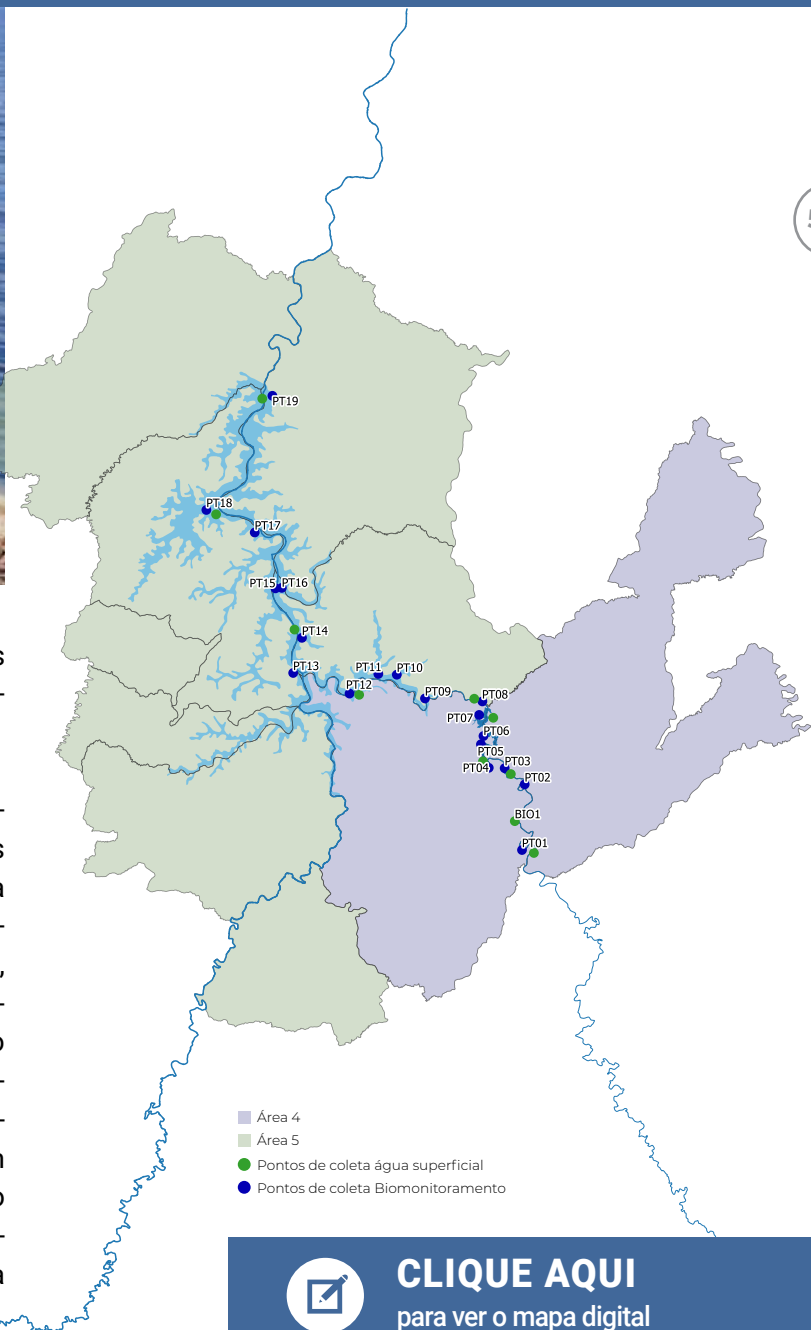
De acordo com o coordenador de Análise Ambiental e Biomonitoramento do Instituto Guaicuy, Bernardo Beirão, esses e outros animais podem dar pistas sobre a possível contaminação da água em diferentes trechos do rio, caso estejam muito presentes ou ausentes, em comparação com dados históricos sobre essas espécies. Também são observadas as características desses animais e como elas vão mudando ao longo das coletas. "Algumas espécies são mais exigentes, dependentes de água de qualidade e indicam que o ambiente está preservado, não contaminado. Mas elas são as primeiras a desaparecer quando há contaminação. E esse é o momento em que as espécies generalistas começam a crescer", explica Beirão.

Até fevereiro, o Guaicuy coletou águas superficiais (rios e lagos) em 88 pontos no rio Paraopeba e nas represas de Retiro Baixo e Três Marias, águas subterrâneas (poços e cisternas) em 19 pontos, além de solos e sedimentos, passando por 23 comunidades. De acordo com a assessora de Biomonitoramento do Instituto Guaicuy, Júnia Louzada, os resultados das análises de poços e cisternas, realizadas conforme solicitação de pessoas atingidas, estão sendo informados aos proprietários e às comunidades do entorno.



Até outubro de 2021, ainda serão realizadas mais três campanhas, contemplando a variação das estações secas e chuvosas.

Todas as pesquisas são construídas junto às comunidades e têm o objetivo de servirem como provas no processo coletivo que corre na Justiça contra a Vale. Beirão destaca que os estudos envolvem muitas etapas e, para oferecer respostas concretas, precisarão ser analisados em conjunto. “Cada coleta é como uma foto, um recorte de um momento do rio. Sendo assim, é necessário fazer outras ‘fotos’, em diferentes estações do ano”, comenta. Depois disso, os resultados serão relacionados com a situação histórica das águas na região e poderão ajudar a entender quais alterações e danos os rejeitos presentes na lama da barragem da mineradora provocaram no ambiente.



CLIQUE AQUI
para ver o mapa digital

DESASTRE SEGUE EM CURSO, AFETANDO SAÚDE DAS PESSOAS ATINGIDAS

Desde o início dos trabalhos, pessoas atingidas de todas as comunidades da área 4 (Curvelo e Pom-péu) e da área 5 (região do Lago de Três Marias e da Bacia do Paraopeba) têm relatado ao Guaicuy o surgimento de dermatites ou inflamações na pele.

De acordo com a coordenação de Saúde e Assistência Social do Guaicuy, cerca de 60% dos acolhimentos realizados na região 5 foram relacionados a alergias, coceiras e feridas na pele após contato com a água do Rio Paraopeba ou de poços artesianos, segundo relato das pessoas. A maior ocorrência foi nos municípios de Felixlândia, Abaeté, Morada Nova de Minas e Curvelo. Também apareceram casos de enjoo, dor de cabeça, dor de barriga e vômitos. De acordo com as pessoas, sintomas surgiram após consumo da água da região. A relação desses casos com o rompimento está sendo investigada pelo Guaicuy.

Ainda segundo relatos das comunidades, a impossibilidade de uso da água do rio também afetou hábitos alimentares nas áreas 4 e 5, com menor consumo de alimentos da horta ou de peixes do território.

Os danos à saúde são muitos e estão sendo investigados. Se você teve o dia a dia alterado de algum modo após o desastre da Vale, procure sua Assessoria Técnica para saber sobre seus direitos.

SEGURANÇA ALIMENTAR É SOBERANIA NA MESA

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) também é importante para a reparação integral, tendo em vista que o desastre afetou a qualidade da água, a produção de alimentos e a criação de animais.

É essencial que as pessoas atingidas tenham garantida a autonomia e o direito sobre o quê e como produzir, com qualidade e quantidade necessárias para sua saúde. É pensando nisso que a coordenação de Ciências Agrárias do Guaicuy recolhe informações para entender de que forma a segurança e a soberania alimentar de cada pessoa foi impactada pelo crime da Vale.

Impactos relacionados à saúde mental, como a perda de projetos de vida, insegurança quanto ao futuro, ansiedades e depressão também têm aparecido nos depoimentos das pessoas atingidas. Segundo a coordenação de Saúde e Assistência Social, o aumento de problemas de saúde revelou falhas e lacunas de acesso

à proteção social e aos serviços públicos de saúde, que têm dificultado os registros e encaminhamentos necessários, para esses casos, pelos municípios.

A ASSESSORIA PODE TE AJUDAR. SAIBA COMO:

ORIENTAÇÃO GRATUITA:

- **Direitos** (advogados para informar sobre medidas emergenciais, indenizações, etc);
- **Saúde e Assistência Social** (suporte psicossocial e sobre direitos sociais);
- **Ambiental, Ciências Sociais e Economia** (estudos sobre danos do desastre);
- **Agrária e Veterinária** (o que a Vale deve garantir: água, ração, silagem, etc);
- **Comunicação** (direito à informação).

CLIQUE AQUI E SAIBA MAIS DETALHES SOBRE O ACOLHIMENTO PSICOSSOCIAL E DE DIREITOS.

ENTENDA OS PROJETOS PREVISTOS NO ACORDO COM CONSULTA OU DELIBERAÇÃO DAS COMUNIDADES

O acordo assinado entre Vale, Estado de Minas Gerais e Instituições de Justiça prevê três anexos que envolvem demandas das comunidades, pagamentos mensais aos atingidos e fortalecimento de políticas públicas

A partir da assinatura do acordo entre Vale e Poder Público, em fevereiro de 2021, foram iniciadas atividades de diálogo e consulta às comunidades atingidas, de Brumadinho a Três Marias, sobre projetos que estão contemplados nos anexos 1.1, 1.2 e 1.3.

Anexo 1.1 – Projetos de Demandas das Comunidades Atingidas

São projetos voltados para necessidades e empreendimentos econômicos das localidades atingidas. Estão previstos R\$ 3 bilhões para este anexo, dos quais R\$ 1 bilhão deve ser destinado a projetos de crédito e microcrédito.

Segundo o texto do acordo, o anexo 1.1 aponta que as comunidades devem participar de todo o processo. Diferente dos outros dois anexos, neste a definição final dos projetos será das pessoas atingidas. A participação ocorrerá nos processos de formulação, escolha, detalhamento, execução, acompanhamento, monitoramento, fiscalização e avaliação dos projetos.

Anexo 1.2 – Programa de Transferência de Renda

O Programa de Transferência de Renda (PTR) terá o valor total de R\$ 4,4 bilhões e irá substituir o atual Pagamento Emergencial. No entanto, os critérios serão diferentes e quem não recebia o Emergencial poderá ser incluído no novo programa.



Comunidades em luta pela reparação integral. Foto: Divulgação/Guaicuy

Será um valor em dinheiro pago mensalmente às pessoas atingidas ou prejudicadas pelo rompimento. O objetivo é garantir que as comunidades tenham condições de se manter enquanto o processo coletivo está em andamento e para que possam debater como deverá ser a reparação integral.

As comunidades atingidas foram consultadas sobre valores, critérios e duração do programa, mas a definição final será do Comitê de Compromitentes (formado por Ministério Público Federal, Ministério Público de Minas Gerais, Defensoria Pública Estadual e Estado de Minas) que enviará uma proposta para a decisão do juiz.

Anexo 1.3 – Projetos da Bacia do Paraopeba

Serão R\$ 2,5 bilhões para reforço de políticas públicas nos municípios ao longo da Bacia do Paraopeba e da região do Lago de Três Marias. A verba poderá ser aplicada em estradas, postos de saúde, reformas de hospitais, escolas, entre outros. Os projetos aprovados pelo Poder Público serão executados pela Vale.

Prefeituras e pessoas atingidas podem enviar propostas de projetos que serão analisados pelo Comitê de Compromitentes. As propostas selecionadas serão submetidas à consulta popular para priorização entre julho e agosto de 2021.

Para obter mais informações e participar do andamento desses três projetos, as comunidades podem contar com o apoio do Guaicuy. Acesse guaicuy.org.br ou entre em contato pelo telefone/Whatsapp: (31) 97102-5001.





Nas mãos do casal, o anzol usado para a pescaria do peixe conhecido como surubim Foto: Tainara Torres

NÓS E O RIO, O RIO EM NÓS

TAINARA TORRES

Eliana e Paulo moram em Cachoeira do Choro, mas desenvolviam a pesca profissional do trecho conhecido como Paraíso até a Lagoa do Meio, em Felixlândia

Pacamã, mandi, dourado, curimatã, corvina, piaba. Nomes comuns para quem, há pouco mais de dois anos, podia ainda pescar no Paraopeba. Como no rio, quando há a euforia dos peixes, por aqui saltam as palavras quando o assunto era a vida no rio, lugar onde Eliana Marques e Paulo Leite mais se sentiam em casa antes do rompimento da barragem da Vale em Brumadinho. O rio é o ponto de partida para onde as lembranças dos três se amarram feito nó. Eliana, Paulo e o Paraopeba.

“No dia do rompimento eu não estava na comunidade. Quando voltei [um dia depois] vi que ainda não tinha rejeito no rio, fiz então o convite para o meu neto: vamos tomar um banho de cachoeira antes da lama chegar? Fomos no lugar de sempre, onde a gente sentava e a água ia batendo na pedra. Parecia hidromassagem. Na saída, de repente, ouvi um tchau. Quando olhei, para ver a expressão, era ele fazendo: tchau, obrigada, Rio! E mandava beijo para o Paraopeba, como se estivesse entendendo que aquele seria o último banho. Na realidade, foi. Logo depois a lama chegou”, conta Eliana.

Os olhos de cada um narram o que é a dor de ter que se afastar diariamente do que eles mais amavam. A pesca, que era a fonte de renda e lazer para vários membros da família, hoje é sinônimo de saudade. “Perder o contato com o rio foi o mais triste. O pescador sem água, como ele faz?”, pergunta Paulo.

“É difícil sentar na beira do rio e saber que o que tem ali você não tem o poder de limpar, que não está mais na sua mão. Porque quem é pescador entra na água e limpa. Se tem uma sacola plástica, uma garrafa, a gente cata, recicla. Somos os primeiros a sentir a água. Como mãe e filho: mesmo ele não falando, você olha pra ele e sente”, completa Eliana.

Nas lembranças, os lajeões dentro do rio, os lugares onde podiam se banhar sem medo. A confiança de quem vivia ali nas águas do Paraopeba era uma relação única, de família, de pertencer, de ser com o rio e de existir com ele. Além dos medos de tirar traíra da rede, nenhum outro era maior que não poder sentir aquilo todos os dias. “Era o momento em que estava mais perto de Deus. Era um agradecimento tão grande dentro de mim por tudo aquilo que está ali que eu não sei explicar. Paz, tranquilidade, momento de reflexão da vida, da natureza, de olhar para toda aquela beleza e sentir. Você não pensa em nada, nem na maldade do mundo”, relata a pescadora.

Paulo e Eliana hoje tentam se adaptar a uma nova rotina. Sem poder tocar as águas do Paraopeba, mas baseados na fé e na confiança em Deus. Lutando por justiça e para que a Vale seja punida.

Acesse o site do Guaicuy para ler na íntegra e conhecer outros textos da série “Histórias de pescadores”: www.guaicuy.org.br Quer contar sua história? Mande mensagem de WhatsApp para (31) 97102-5001.

